

Cinquentenário à vista: o que nos espera?

CORREIO BRAZILIENSE

22 ABR 2006

JÚLIO MIRAGAYA

Conselheiro do Corecon/DF e ex-presidente do Ibrase

O Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional (Ibrase) e o Conselho Regional de Economia/DF lançaram o projeto Cinquentenário de Brasília: planejando hoje a cidade que queremos amanhã. O objetivo básico desse projeto é suscitar maior debate no seio da sociedade brasiliense sobre a construção de nosso futuro.

A população do DF em 2005 foi estimada pelo IBGE em 2 milhões e 333 mil habitantes, que, somados aos 924 mil das 11 cidades goianas a ela conurbadas ou em processo de conurbação, totalizam 3 milhões e 257 mil na sua área metropolitana. Mantidas as atuais tendências de crescimento demográfico, tal espaço abrigaria 3,84 milhões em 2010 e 5,4 milhões de habitantes em 2020.

O crescimento de sua população economicamente ativa tem se dado numa velocidade ainda maior, gerando taxa de desemprego bastante elevada. Se incorporarmos aos 220 mil desempregados do DF os estimados 120 mil da periferia metropolitana, teremos nada menos que 340 mil. Desemprego que gera indignância e violência urbana.

Mas, se o grande contingente populacional e seu acelerado crescimento estão na origem de nossos problemas, são também a nossa maior oportunidade. A renda elevada de Brasília, a maior do país, a torna um excepcional mercado consumidor, variável destacada para a atração de investimentos no setor produtivo. O PIB do Distrito Federal está sendo estimado em 2005 em torno de 47 bilhões de reais. Tal valor resulta num PIB per capita de R\$ 20.200 contra a média

nacional de R\$ 10.600.

Esse potencial cresce ainda mais se considerarmos o eixo Brasília-Anápolis-Goiânia. Com 5,55 milhões de habitantes em 2005 e estimados 6,5 milhões em 2010, já se constitui hoje o terceiro maior mercado consumidor do país. Já o Centro-Oeste, região em que Brasília e Goiânia estão inseridas, é a que mais cresce no país, tendo sua participação no PIB nacional mais que dobrado entre 1970 (3,8%) e 2003 (8,3%). O desafio é passar da condição de grande mercado consumidor para a de também pólo econômico de primeira linha.

Nas três últimas décadas, um excepcional deslocamento da atividade econômica, notadamente da industrial, vem ocorrendo no país, deslocando-se das áreas metropolitanas de São Paulo em direção à Região Sul, a Minas Gerais e ao interior de São Paulo. Aquela passou a concentrar as atividades terciárias altamente especializadas, consolidando-se ainda mais como centro hegemônico da economia brasileira e estruturando o espaço em seu entorno a partir de determinados eixos: Rio de Janeiro; Curitiba/Porto Alegre; Belo Horizonte; Lóndrina/Foz do Iguaçu; e Campinas/São Carlos/S. J. Rio Preto.

Uma ramificação desse último eixo, a partir de Limeira, toma a direção do Planalto Central, atravessando uma das mais ricas e industrializadas regiões do interior paulista e mineiro, compreendendo importantes aglomerações urbanas, como Campinas (2,5 milhões de habitantes), Ribeirão Preto (900 mil), Uberaba (300 mil) e Uberlândia (700 mil). Melhorar a comunicação da metrópole paulistana com o Planalto Central é a principal condição para consolidar o eixo Brasília-Anápolis-Goiâ-

nia como uma das alternativas para atração de novos investimentos industriais e toda gama de serviços que a moderna atividade industrial requer.

Se o grande mercado consumidor e a sua elevada renda são importantes trunfos, não são condição suficiente para a atração de investimentos, pois gargalos estruturais impedem a sua vinda, particularmente nas áreas de transporte e energia. O principal deles é a demora na conclusão da duplicação da ligação rodoviária Brasília-Goiânia-São Paulo. Dos 1.143km, existem 537km já duplicados; três trechos (Brasília-Anápolis, Goiânia-Itumbiara e Uberlândia-Uberaba), com 478km, em lento processo de duplicação (60% duplicado) e o trecho de 128km da BR-452, entre Itumbiara e Uberlândia, ainda sem previsão de duplicação.

Outros projetos estruturantes devem ser destacados: construção do ramal do gasoduto Campinas-Uberlândia-Goiânia-Brasília; Hidrovia Tietê-Paraná-Paranaíba; ramal ferroviário Luziânia-Unai-Pirapora (ligação com o porto de Tubarão) e Ferrovia Norte-Sul (ligação com o porto de Itaquí), além da já iniciada Cidade Digital, fundamental para consolidar Brasília na área de tecnologia da informação.

Um traço marcante de Brasília é a redução da mobilização da sociedade local na discussão de seu futuro em busca de resolução de problemas. O governador que será eleito em outubro será aquele que estará governando a cidade em 2010, ano de seu cinquentenário. Será que algum dos atuais candidatos tem esse fato em seu horizonte ou continuará governando com base no batido imediatismo? Cabe à sociedade exigir um projeto estratégico para a cidade.